Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v40i149.1016
ESTUDOS BÍBLICOS

O equilíbrio socioambiental:

sinal de esperança em Ezequiel 47,1-12

Socio-environmental balance: a sign of hope in Ezekiel 47:1-12

Érica Daiane Mauri*

* Doutora e Mestra em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. Professora na Escola de Teologia para Cristãos Leigos da Arquidiocese de Maringá e professora em cursos de especialização do Instituto de Educação, Cultura e Humanidades.
ericadmauri@gmail.com

Recebido em: 20/07/2024
Aprovado em: 13/09/2024

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

A profecia de Ezequiel contempla a dor e a angústia dos sofrimentos dos exilados; ao mesmo tempo, lança no horizonte sinais de esperanças de uma nova relação entre Deus e seu povo, capaz de substituir a presente situação de apatia e morte por vida plena. A visão da fonte que jorra do Templo restaurado, descrita no capítulo 47 do livro de Ezequiel, constitui um destes sinais de esperança. Uma visão esplêndida que transparece elementos de similaridade com a narrativa da criação em Gênesis 2, e transforma um exaustivo relato descritivos de um plano arquitetônico da reconstrução do Templo (Ez 40-48), em novas perspectivas da recriação da relação primordial entre Deus-humanidade- criação. Diante do atual cenário social e ambiental, a profecia de Ezequiel ganha novas matizes e impulsiona reflexões capazes de contribuir com ações de proteção e equilíbrio socioambiental. Ezequiel ao vislumbrar um novo Templo, vislumbra também uma nova sociedade, que se vivifica pela relação de fidelidade com Deus e os compromete com a construção de novas relações garantidoras da vida. Relações que perpassam pelo direito da Terra, das demais espécies por um ambiente seguro e equilibrado, direito da comunidade humana pela seguridade alimentar, nutricional, laboral, cultural e religiosa. Relações que perpetuam a integridade e interconectividade dos elementos ecossistêmicos às gerações vindouras. O Profeta Ezequiel nos compromete com a promoção de um novo mundo, de justiça, de paz e de equilíbrio socioambiental.

Palavras-chave: Ezequiel 47, equilíbrio socioambiental, fonte do Templo, preservação ambiental.

Abstract

Ezekiel's prophecy contemplates the pain and anguish of the suffering of the exiles; at the same time, it casts on the horizon signs of hope for a new relationship between God and his people, capable of replacing the present situation of apathy and death with full life. The vision of the fountain flowing from the restored Temple, described in chapter 47 of the book of Ezekiel, is one of these signs of hope. It is a splendid vision that reveals elements of similarity with the creation narrative in Genesis 2, and transforms an exhaustive descriptive account of an architectural plan

abib
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

for rebuilding the Temple (Ezekiel 40-48) into new perspectives for recreating the primordial relationship between God, humanity and creation. Faced with the current social and environmental scenario, Ezekiel's prophecy takes on new nuances and prompts reflections capable of contributing to actions of protection and socio-environmental balance. In envisioning a new Temple, Ezekiel also envisions a new society, one that is enlivened by a relationship of fidelity with God and commits them to building new relationships that guarantee life. Relationships that encompass the right of the Earth, of other species to a safe and balanced environment, the right of the human community to food, nutritional, labor, cultural and religious security. Relationships that perpetuate the integrity and interconnectedness of ecosystem elements for generations to come. The Prophet Ezekiel commits us to promoting a new world of justice, peace and socio-environmental balance.

Keywords: Ezekiel 47, socio-environmental balance, fountain of the Temple, environmental preservation.

1 Introdução

A profecia de Ezequiel contempla a dor e a angústia dos sofrimentos contemporâneos à realidade de exílio do profeta e de seus compatriotas; ao mesmo tempo, lança no horizonte sinais de esperanças de uma nova relação entre Deus e seu povo, capaz de substituir a presente situação de apatia e morte por vida plena. A visão da fonte que jorra do Templo restaurado, descrita no capítulo 47 do livro de Ezequiel, constitui um destes sinais de esperança.

Os capítulos 40 a 48 do livro de Ezequiel aparentam de difícil leitura, com extensos textos descritivos de estruturas arquitetônicas e um sistema métrico desconhecido por nós, além de uma sequência de limites fronteiriços que, por vezes, soam demasiadamente abstratos aos nossos ouvidos. Entretanto, este último conjunto de visões apresenta uma bonita mensagem de esperança para os exilados, nutrindo a fé em Deus e em sua misericórdia. O profeta contempla ante seus olhos um futuro glorioso em que todos retornarão à terra de seus antepassados, constituirão novo Templo, nova cidade, nova partilha da terra entre todos, incluindo os estrangeiros que habitam entre eles, e formarão novas relações sociais pautas na fidelidade à Deus.

Deus voltará a habitar no centro da casa de Israel e será a fonte e origem de todo o bem e graça que gera e mantem a vida, em sua plenitude. O capítulo 47 apresenta, de forma vibrante, os sinais de uma nova criação em que o ambiente árido e inóspito é convertido em um frondoso bioma repleto de biodiversidade. A harmonia e o equilíbrio que integra a comunidade humana e as demais criaturas são, na visão de Ezequiel, o símbolo máximo das relações em que Deus e seus preceitos se tornaram a fonte da vida sociorreligiosa.

Neste trabalho nos propomos a olhar para a narrativa de Ezequiel 47,1-12 tendo em mente os atuais desafios sociais e ambientais; recolhendo, assim, reflexões e inspirações que promovam ações de conversão e de cuidado socioambiental em nossas comunidades de fé.

2 Contexto literário do capítulo 47

O livro do profeta Ezequiel, após os capítulos iniciais sobre a vocação, apresenta a clássica estrutura tripartida: oráculos de condenação contra Judá e Jerusalém (Ez 3,16-

24,27); oráculos contras nações (Ez 25-32) e oráculos de salvação (Ez 33-48). Os oráculos de salvação encontram exceções nas perícopes de Ez 11,17-20; 17,22-25; 20,40-44, inserindo o tema da esperança e reconstrução entre os oráculos de castigo (Alonso Schökel; Sicre Díaz, 2015, p. 698).

Quanto a organização dos nove capítulos finais do livro, podemos destacar os seguintes temas:

40–42: reconstrução do Templo, uma visão literária do novo Templo
43: retorno da glória de Deus para o Templo e para Jerusalém
44–46: o Templo com seus servidores, cultos e solenidades
47–48: a vida nova trazida por Deus e a nova partilha da terra

Os capítulos 40 a 48 se destacam por sua originalidade, o processo de construção literária deste conjunto final do livro passa por um núcleo original atribuído ao profeta, a qual foram acrescidas reelaborações sucessivas de discípulos e redatores posteriores (Scalabrini, 2019, p. 194). Com o intuito de determinar o núcleo original que remonta a Ezequiel, os estudiosos levaram em consideração a expressão contida no início do relato: "[...] a mão de Javé pousou sobre mim, levando-me para Jerusalém. Através de um êxtase, Javé me levou para a terra de Israel [...]" (Ez 40,1-2[1]). Assim, a hipótese é de que o núcleo de oráculos genuínos do profeta corresponderia exatamente aos textos que tem caráter de visão, sendo: 40,1-2; 43,4-7; 47,1-12 (Monari, 1992, p. 123). A este núcleo principal foram acrescidos relatos que expressam a história de leitura do texto.

Os capítulos 40 a 48 estão inseridos na dinâmica dos oráculos de salvação, cuja mensagem de esperança passa por diversas etapas: (1) a restauração de cada indivíduo, ao afirmar que o Senhor restauraria a cada um oferecendo um novo coração (Ez 36); (2) a restauração do povo, reerguendo do "vale dos ossos secos" um "exército imenso" (Ez 37); (3) e a restauração da terra, uma nova cidade, um novo Templo, que nutre e organiza a vida. Sobre o conteúdo destes oráculos, Scalabrini afirma:

> [...] é um projeto – comunicado a ele por revelação divina – que oscila entre realismo e idealização e que não se limita ao aspecto meramente cultual, mas se inscreve num horizonte de reconstrução política e religiosa da comunidade dos repatriados à terra de seus pais. Os traços claramente simbólicos e idealizados querem exaltar a santidade do Senhor, cuja transcendência deve inspirar as opções e o estilo de vida dos próprios repatriados (Scalabrini, 2019, p. 194).

O texto é uma grande mensagem de esperança e plenitude das promessas de Deus feita a seu povo ao longo da história, resgatando a experiência do êxodo, a entrada na terra prometida, a divisão da terra e a organização da vida entorno da fé no Deus único, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, o Deus da vida.

O capítulo 47 congrega de forma magistral esta mensagem de esperança e vida nova. Ez 47,1-12 descreve a fonte de água que jorra do Templo e recria o jardim primordial; Ez 47,13-23 descreve as fronteiras da terra da promessa e a ordem para uma partilha, em perspectivas mais justas e igualitárias, que inclua os filhos de Israel e os imigrantes.

A estrutura literária da primeira seção de Ezequiel 47 se desenvolve em duas partes: vv. 1-7 e 8-12. A primeira parte, em estilo narrativo, descreve a visão do

[1] As citações bíblicas seguem o texto da Nova Bíblia Pastoral (2017).

profeta; a segunda apresenta um discurso de Deus que interpreta tal visão (Abrego, 2011, p. 239). O tema principal é a água, que jorra do altar do Templo e escoa em direção ao Mar Morto. O tema ecoa nas profecias de Joel 4,17-18 que vincula a presença de Deus na cidade santa com a exuberante fertilidade do solo; e Zacarias 14,8-11 em que fonte de água irrigará o ocidente e o oriente, sinais incontestáveis da presença e reinado do Senhor. A narrativa inspira igualmente texto neotestamentários. Jesus, novo e eterno Templo, se converte em fonte inesgotável de água viva (Jo 7,38); e na visão da Jerusalém celeste uma fonte de água emana do tono de Deus e do Cordeiro, revitalizando a criação (Ap 22,1-2).

3 Em Deus a vida floresce

O texto de Ezequiel 47,1-12 insere como que uma pausa na descrição pormenorizada das estruturas e regulamentos do Templo, para descrever uma grandiosa visão estática. O tema desta visão se liga ao apresentado no capítulo 43: retorno da glória de Deus, sua presença que preenchia todo o Templo e este como novo elemento de organização da vida em Israel.

Agora o profeta contempla como a presença de Deus, simbolizada pelas estruturas do Templo, nutre e vivifica todas as formas de vida. Isso garante os fundamentos da descrição subsequente da reorganização e redistribuição da terra entre os filhos de Israel: é o Senhor que ordena e mantêm as relações de vida ambiental e social.

Na cena, o profeta aprecia uma fonte de água corrente – água viva (borbulhante, corrente) – que emana do altar do Templo e corre por entre o vale de Cedron, processualmente ela se torna um rio caudaloso que irriga e nutre a terra por onde passa, desembocando no Mar Morto, tornando-o potável (Is 35; Jl 4,18; Zc 14,8). A água é o elemento central desta visão, o termo é citado quatorze vezes nesta perícope, e encontramos também sete referências a rio e três vezes aparece o termo mar. Estas relações numéricas são importantes, elas expressam a intenção do autor de referir-se, simbolicamente, a um senso de plenitude, de perfeição. Assim, a água que emana do Templo, e simboliza a glória de Deus, sua presença em meio a seu povo, é fonte plena de constituição e manutenção do equilíbrio dos recursos naturais e das relações sociais.

Diferentemente da realidade geofísica da região, irrigada por rios intermitentes, o rio da visão de Ezequiel se forma a partir do Templo e não tem sua fonte nos ciclos pluviais, o que garante sua perenidade e a vitalidade dos seres que povoam suas águas e margens.

A diversidade botânica alude a um ambiente de oásis, uma transformação do árido deserto em terra fértil e produtiva. As árvores produzem frutos constantes, expressão de abundância e seguridade alimentar, afugentando o medo da fome e a memória da escassez que vulnerabiliza, aprisiona e escraviza (Gn 42,1-2). Uma sociedade nova e liberta das ambições e brutalidades imperiais demanda acesso seguro e constante aos recursos alimentares e nutricionais.

A diversidade biológica é expressão de uma vida saudável. As árvores garantem as fontes nutricionais e os recursos fitoterápicos (Ez 47,12). Assim, a fonte que emana do Templo não é sinônimo de uma simples "nutrição espiritual", uma simbologia para gerar uma espiritualidade desencarnada alimentada por ritos litúrgicos e cultos esvaziados do compromisso cotidiano com o bem-comum. Pelo contrário, ela perpassa a realidade e as

necessidades humanas, garantindo uma existência plena, saudável e liberta das inseguranças da fome, da doença e demais violências.

As águas são povoadas de uma infinidade de peixes, demonstrando o equilíbrio do bioma aquático. A presença da atividade econômica da pesca é determinada pela preservação do ecossistema aquático e terrestes. Este equilíbrio ecossistêmico é facilmente perturbado por fatores como: degradação da mata ciliar; assoreamento; despejo de dejetos; incidência de radiação solar; pesca predatória; irrigação agrícola desmedida e uso de agrotóxicos.

O rio encontra sua foz no inóspito Mar Morto e o transforma em um manancial de água potável, repovoado de seres viventes. Esta imagem traz à memória episódios como os de Moisés e as águas amargas de Mara (Ex 15,25) e o milagre de Eliseu (1Rs 2,19-22).

O recurso mineral provindo das águas salinas do Mar Morto está, entretanto, assegurado pela diversidade deste ecossistema, em seus pântanos e biomas costeiros (Ez 47,11). O sal não era um elemento utilizado apenas na culinária, seja na preparação ou conservação dos alimentos; mas está vinculado a serviços manufaturados, como o curtume e a metalúrgica. Este mineral também era empregado como penhor da aliança (Nm 18,19) e utilizado no Templo como parte das ofertas para os sacrifícios (Ez 43,24; Ex 30,35; Lv 2,13).

4 O equilíbrio socioambiental em Gn 2,4b-24 e Ez 47,1-12

Encontramos na narrativa profética elementos de proximidade com a narrativa de Gênesis capítulo 2, sobre a descrição da criação do ser humano e das demais criaturas. Destacamos alguns pontos de conectividades: presença de Deus, ação criadora, fontes de água, diversidade da fauna e flora, interligação com o ser humano. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1 – Elementos de similaridade entre os textos de Gêneses 2 e Ezequiel 47

	Gênesis 2,4b-24	**Ezequiel 47,1-12**
Fonte da vida	Deus	Deus
Local da presença divina	Jardim no Éden	Templo
Fonte de água viva	Jardim no Éden	Altar do Templo
Direção da fonte	Irriga o jardim e se divide em direção ao Norte, Sul, Oriente e Ocidente	Oriente e sudeste
A água transforma	O deserto em jardim	Água salgada em água potável
Árvores	Diversas espécies. Função: agradáveis de ver e boas para comer	Diversas espécies. Função: alimentar e medicinal
Animais	Aves do céu, feras dos campos	Peixes variados

Ser humano	Aparece como cultivador e guardião	Aparece como quem contempla (Ezequiel) e recebe os recursos para sua subsistência (pescadores)

Fonte: elaboração própria.

Esta proximidade temática entre os dois relatos apresenta elementos importantes: (1) Deus é a fonte inesgotável de toda a vida – humana e das demais criaturas; (2) Sua presença sustenta e nutre todas as relações socioambientais; (3) O Templo, na visão do profeta, é o novo Jardim do Éden, local da presença e relação entre Deus e a humanidade.

5 Sinais de esperança para novas relações socioambientais

A manifestação de uma vida de fidelidade a Deus e suas leis passa, impreterivelmente, pela expressão de um ecossistema equilibrado, preservado e pelas relações de integridade existencial entre o ambiente natural e a comunidade humana. O imaginário do mundo bíblico associa o desequilíbrio ambiental (escassez de chuva; desertificação; perda de fauna e flora etc.) como sinais da ausência de Deus, ou sinais de infidelidade a ele (Sf 1,2-7). Em contrapartida, a vitalidade dos ecossistemas e da comunidade humana se tornam expressões claras da presença e da fidelidade ao Deus da vida (Is 47,17-20; 49,9-13; 65,17-25; Os 14,5-9; Jl 4,18).

Uma comunidade de fé que experimenta e aprofunda sua relação com Deus nos serviços cultuais, litúrgicos, produz, no cotidiano, ações de preservação e cuidado das interações ecológicas. Como um rio que vai se aprofundando (Ez 47), a imersão do fiel na relação com Deus e seu projeto de uma nova humanidade, o impele sempre mais a constituir-se como um "guardião" (Gn 2,15) das relações de vida.

O Papa Francisco afirma: "viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa" (Francisco, 2015, LS 227). A profecia de Ezequiel nos impulsiona nesta mesma direção, a harmonia e o cuidado com as relações ambientais não são elementos secundários, mas sinais visíveis da nossa fé e fidelidade a Deus Criador. É uma expressão de que Deus ocupa o centro de nossa existência, organiza e nutre todas as nossas relações sociais e ambientais.

A busca pelo cuidado do outro, de reatar os laços de fraternidade e irmandade com os irmãos e irmãs – humanos e demais criaturas – é uma busca constante de conversão e crescimento na fé. A abertura a este processo demanda a construção de novas consciências que superem o individualismo, a cultura e globalização da indiferença, o egocentrismo, a autoreferencialidade, o antropocentrismo, a busca irracional do bem-estar suplantando o bem comum (o Bem Viver), a cultura do cancelamento e do descarte, a violência estrutural e a tecnocracia. É preciso repensar os princípios que sustentam nossas relações socioambientais, buscando novos elementos de integridade, corresponsabilidade, cuidado, fraternidade e vida.

A fé nos ilumina na construção de novos caminhos, de novo mundo de vida e paz. O Papa Francisco nos aponta para este horizonte: "a fé autêntica não só dá força ao coração humano, mas também transforma a vida inteira, transfigura os objetivos pessoais, ilumina a relação com os outros e os laços com toda a criação" (FRANCISCO, 2023, LD 61).

A esplêndida e vibrante visão de Ezequiel 47 nos educa em uma vivência da fé alicerçada e comprometida com a construção de novas relações garantidoras da vida. Relações que perpassam pelo direito da Terra, das demais espécies por um ambiente seguro e equilibrado, direito da comunidade humana pela seguridade alimentar, nutricional, laboral, cultural e religiosa. Relações que perpetuam a integridade e interconectividade dos elementos ecossistêmicos às gerações vindouras. O Profeta Ezequiel nos compromete com a promoção de um novo mundo, de justiça, de paz, de equilíbrio socioambiental.

6 Considerações finais

Dos capítulos finais do livro do profeta Ezequiel emerge uma grande mensagem de esperança, capaz de nutrir a fé e a certeza de novos tempos de vida, de justiça e de paz. Uma paz que não supõe apenas a ausência de guerras; mas, a presença de um ecossistema saudável, equilibrado e harmônico capaz de nutrir e oferecer à comunidade humana todos os recursos necessários para seu próprio equilíbrio e vida plena, sinal de compromisso com o bem-comum.

Ezequiel ao vislumbrar um novo Templo, vislumbra também uma nova sociedade, que se vivifica pela relação de fidelidade com Deus. Na narrativa do capítulo 47 fica visível que o novo Éden é o próprio Templo, local da presença de Deus, do qual emana as fontes geradoras e mantenedoras da vida socioambiental.

A fonte de água que emana do Templo nutre e sustenta a nova vida dos repatriados, nutre e sustenta uma nova relação com Deus e seus preceitos, nutre e sustenta uma nova criação, nutre e sustenta novas relações sociais, nutre e sustenta novas relações ambientais.

Assim, a profecia de Ezequiel orienta e exige de nós, homens e mulheres de fé, um verdadeiro compromisso com a superação das estruturas de nossa sociedade que geram e promovem as inúmeras injustiças, as violências em suas multifaces, a ruptura com os laços de fraternidade e interligação entre todos os seres viventes. Ao colocar Deus e seu projeto de uma nova humanidade no centro de nossas relações, estabelecemos novos laços de irmandade, nos reconectando com toda a comunidade humana e com todos os seres vivos.

Como o profeta Ezequiel, somos chamados a vislumbrar um novo futuro no horizonte de nossa sociedade, onde impere a vida, a fraternidade, o bem-comum, o equilíbrio e preservação ambiental, a justiça social, a paz e o respeito.

Somos vocacionados a sermos propagadores da esperança, de novos tempos, de uma nova sociedade e de novas relações com a criação. De tal forma que nossas ações se assemelhem ao manancial do Templo: "por onde quer que essa água chegue, ela levará vida, de modo que haverá vida em todo lugar que a torrente atingir" (Ez 47,9).

Referências

ABREGO, José María. *Ezequiel.* Espanha: Desclée De Brouwer, 2011.

ALONSO SCHÖKEL, Luís; SICRE DÍAZ, José Luís. *Profetas II:* Ezequiel, Doze profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO. *Carta Encíclica* Laudato Si'*:* sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica* Laudate Deum*:* a todas as pessoas de bia vontade sobre a crise climática. São Paulo: Paulinas, 2023.

MONARI, Luciano. *Ezequiel:* um sacerdote profeta. São Paulo: Paulus, 1992.

NOVA Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2017.

SCALABRINI, Patrizio Rota. *Livros Proféticos.* Petrópolis: Vozes, 2019.